

RAIVA HUMANA EM GOIÁS — ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO *

José Vieira Filho ** - Luiz Antônio Zanini *** - Roberto Batista Pedrosa ****.
Anita Bernardes da Silva *****

RESUMO

Os autores analisaram as características epidemiológicas em 47 casos de Raiva Humana observados no período de 1971 a 1980 no Hospital de Doenças Tropicais, em Goiânia - Go.

Os resultados de maior significância foram: predomínio para o sexo masculino, abaixo de vinte anos de idade, atingindo de preferência lavradores. Houve uma maior incidência em habitantes da cidade de Goiânia, principalmente os da zona rural. O agente transmissor foi o cão em quase todos os casos, predominando as lesões múltiplas e profunda dos membros superiores.

O período de incubação mais freqüente foi em torno de sessenta dias, predominando a febre, a hidrofobia e a aerofobia como os sintomas iniciais. O tempo máximo de sobrevivência foi de oito dias.

INTRODUÇÃO

É a Raiva uma antroponose endêmica importante no Estado de Goiás, quer seja do ponto de vista econômico, pois atinge grande parte

do rebanho bovino e equino, quer seja do ponto de vista humano, pois é, como sabemos, também sempre fatal.

A Raiva Humana tem no cão o seu mais importante transmissor,

- * - Trabalho realizado no Hospital de Doenças Tropicais (Secretaria da Saúde do Estado de Goiás/OSAGO) e Disciplina de Doenças Infecciosas - Departamento de Medicina Tropical - U.F.Go.
- ** - Professor Adjunto do Departamento de Medicina Tropical - IPT/UFGo. e Diretor do Hospital de Doenças Tropicais (Secretaria da Saúde/OSAGO).
- *** - Professor Assistente do Departamento de Medicina Tropical - IPT/UFGo.
- **** - Mestrando em Medicina Tropical IPT/UFGo. e Diretor Técnico do Hospital de Doenças Tropicais (Secretaria da Saúde/OSAGO).
- ***** - Enfermeira do Hospital de Doenças Tropicais (Secretaria da Saúde/OSAGO)

devido a sua grande densidade nas cidades e povoados e também a sua alta taxa de reprodução. Contribuiu ainda, para o aumento desta doença as migrações internas das populações, principalmente da zona rural para a urbana, a procura de melhores condições de vida, quando levam junto animais domésticos não submetidos aos meios profiláticos.

A Raiva não humana, além de sua importância na agropecuária, tem decidida participação na cadeia epidemiológica da Raiva Humana.

Os fatos citados passaram a constituir entre nós um problema de Saúde Pública, o que levou a Secretaria de Saúde/OSEGO por meio da Divisão de Vigilância Epidemiológica, bem como a Secretaria de Agricultura, através da Divisão de Medicina Animal, a instalar postos de atendimento às pessoas suspeitas de estarem contaminadas e a proceder à vacinação de cães e outros animais domésticos. Foi vacinado um total de 77.983 animais no ano de 1980 (18.326 em Goiânia e 59.657 no interior).

Para se ter uma visão global da importância da Raiva Humana em Goiás, poderemos citar o número de atendimentos nos diversos postos de profilaxia: um total de 15.525 pessoas acidentadas, das quais 2.878 foram submetidas à soroterapia e à vacinação.

Os aspectos mais importantes da Raiva Humana em nosso Estado

e a sua alta incidência, por isso são analisados vários parâmetros epidemiológicos dos casos ocorridos num período de dez anos, no Hospital de Doenças Tropicais e que acreditamos tratar-se de uma amostragem significativa, visto que é o único hospital especializado da imensa região do Centro Oeste do Brasil, em que os Serviços de Notificações não funcionam a contento.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram estudados dados obtidos das histórias clínicas, utilizando-se uma ficha epidemiológica de acordo com os dados disponíveis nos prontuários de pacientes internados no Hospital de Doenças Tropicais, no período de 1971 a 1980.

Os dados foram organizados em tabelas, tendo sido analisados os seguintes aspectos: incidência mensal, sexo, idade, profissão, ocorrência por município, procedência quanto à zona de habitação, espécie e destino do animal agressor, localização e tipo de ferimento, período de incubação, sinais e sintomas iniciais, tempo de evolução da doença.

RESULTADOS

Após analisados os dados dos prontuários de pacientes portadores de Raiva Humana, obtivemos os seguintes resultados:

TABELA I
RAIVA HUMANA EM GOIÁS – ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

INCIDÊNCIA MENSAL

MÊS	No. DE VEZES	%
JANEIRO	7	14,89
FEVEREIRO	5	10,63
MARÇO	4	8,51
ABRIL	1	2,12



MÊS	No. DE VEZES	%
MAIO	3	6,38
JUNHO	5	10,63
JULHO	4	8,51
AGOSTO	3	6,38
SETEMBRO	2	4,25
OUTUBRO	2	4,25
NOVEMBRO	7	10,89
DEZEMBRO	4	8,51
TOTAL	47	100

TABELA II
RAIVA HUMANA EM GOIÁS – ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO
INCIDÊNCIA QUANTO AO SEXO

SEXO	No. DE VEZES	%
MASCULINO	34	72,34
FEMININO	13	27,66
TOTAL	47	100

TABELA III
RAIVA HUMANA EM GOIÁS – ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO
INCIDÊNCIA QUANTO À IDADE

IDADE EM ANOS	No. DE VEZES	%
1 a 5	7	14,89
5 a 10	8	17,02
10 a 15	9	19,14
15 a 20	5	10,63
20 a 25	2	4,25
25 a 30	4	8,51
30 a 35	3	6,38
35 a 45	0	0
45 a 50	1	2,12
50 a 55	4	8,51
55 a 60	0	0
60 acima	4	8,51
TOTAL	47	100

TABELA IV
RAIVA HUMANA EM GOIÁS – ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO
INCIDÊNCIA QUANTO À PROFISSÃO

PROFISSÃO	No. DE VEZES	%
MENOR	15	31,91
LAVRADOR	11	23,40
ESTUDANTE	8	17,02
DO LAR	4	8,51
SEM PROFISSÃO DEFINIDA	4	8,51
OPERADOR DE MÁQUINAS	1	2,12
APONTADOR	1	2,12
COSTUREIRA	1	2,12
COZINHEIRO	1	2,12
CARROCEIRO	1	2,12
TOTAL	47	100

TABELA V
RAIVA HUMANA EM GOIÁS – ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO
OCORRÊNCIA POR MUNICÍPIOS

CIDADE	No. DE VEZES	%
– Goiânia	13	27,65
– Itaberaí	3	6,38
– Anápolis, Rio Verde, Trindade, Inhumas, Nerópolis,	2	4,25
– Minaçu, Piracanjuba, Aurilândia, Abadiânia, S. L. dos M. Belos, Iporá, Palmeiras, Colinas, Figueirópolis, Aragoiânia, Pirenópolis, Goianápolis, Uruaçu, Jussara, Firminópolis, S. Francisco, Pontalina, Paraíso do Norte, Goiás e Niquelândia	1	2,12
– Conceição do Araguaia (Pará)	1	2,12
TOTAL	47	100

TABELA VI
RAIVA HUMANA EM GOIÁS – ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO
PROCEDÊNCIA QUANTO À ZONA DE HABITAÇÃO

ZONA	No. DE VEZES	%
URBANA	26	55,31
RURAL	21	44,69
TOTAL	47	100

TABELA VII
RAIVA HUMANA EM GOIÁS – ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO
ESPÉCIE DO ANIMAL AGRESSOR

ANIMAL	No. DE VEZES	%
CÃO	44	93,61
GATO	01	2,12
MACACO (MICO)	01	2,12
IGNORADO	01	2,12
TOTAL	47	100

TABELA VIII
RAIVA HUMANA EM GOIÁS – ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO
DESTINO DO ANIMAL AGRESSOR

DESTINO	No. DE VEZES	%
MORTO - COM EXAMES HISTOPATOLÓGICO (+)	11	23,40
MORTO SEM EXAMES	09	19,14
IGNORADO	27	57,46
TOTAL	47	100

TABELA IX
RAIVA HUMANA EM GOIÁS – ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

LOCALIZAÇÃO DO FERIMENTO

LOCALIZAÇÃO	No. DE VEZES	%
CABEÇA	7	14,89
TRONCO	2	4,25
MEMBROS SUPERIORES	18	38,28
INFERIORES	10	21,27
ASSOCIAÇÃO (SEGMENTOS DIVERSOS)	2	4,25
IGNORADO	8	17,02
TOTAL	47	100

TABELA X
RAIVA HUMANA EM GOIÁS – ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

TIPO DE FERIMENTO

FERIMENTO	No. DE VEZES	%
MÚLTIPLOS	30	63,82
ÚNICO	9	19,14
IGNORADO	8	17,02
TOTAL	47	100

TABELA XI
RAIVA HUMANA EM GOIÁS – ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

PERÍODO DE INCUBAÇÃO

DIAS	No. DE VEZES	%
19	1	2,12
21	1	2,12
22	1	2,12
25	1	2,12
30	6	12,76
35	2	4,25
40	1	2,12
45	3	6,38
50	2	4,25
60	9	19,14
75	2	4,25
90	3	6,38
120	2	4,25
150	3	6,38
180	3	6,38
NÃO DETERMINADO	6	12,76
TOTAL	47	100

TABELA XII
RAIVA HUMANA EM GOIÁS – ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

SINAIS E SINTOMAS INICIAIS MAIS FREQUENTES EM 47 CASOS

SINAIS E SINTOMAS	No. DE VEZES	%
FEBRE	19	40,42
HIDROFOBIA	16	34,04
AEROFOBIA	14	29,78
DORES MUSCULARES	10	21,27
DIST. COMPORTAMENTO	9	19,14
FORMIGAMENTO	8	17,02
AGITAÇÃO	7	14,89
CEFALÉIA	6	12,76
DISPNÉIA	5	10,63
DISFAGIA	3	6,38
CONVULSÃO	3	6,38
ALUCINAÇÃO	2	4,25
PROSTRAÇÃO	1	2,12
SIALORRÉIA	1	2,12
FOTOFOBIA	1	2,12

TABELA XIII
RAIVA HUMANA EM GOIÁS - ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO
TEMPO DE EVOLUÇÃO (SOBREVIDA) DA DOENÇA

DIAS	No. DE VEZES	%
2	4	8,51
3	8	17,02
4	9	19,14
5	7	14,89
6	8	17,02
7	6	12,76
8	4	8,51
NÃO DETERMINADO	1	2,12
TOTAL	47	100

CONCLUSÃO

Dos 47 casos de Raiva Humana estudados a partir dos dados coletados nos prontuários do Hospital de Doenças Tropicais podemos concluir:

a) os meses em que houve maior ocorrência de casos foram janeiro e dezembro, com sete pacientes em cada mês (14,80%);

b) houve um predomínio da incidência para o sexo masculino, com trinta e quatro casos (72,34%);

c) quanto à idade, vinte e nove casos (61,70%) ocorreram nas primeiras duas décadas da vida;

d) em relação à atividade ocupacional, quinze (31,91%) não tinham profissões definidas (menores) e onze (23,40%) eram lavradores;

e) em treze casos, os pacientes eram de Goiânia (27,65%), trinta e três de 27 outros municípios do Estado de Goiás (70,21%) e um do Estado do Pará (02,12%);

f) vinte e seis (55,31%) dos pacientes habitavam na zona urbana e vinte e um (44,69%) na zona rural;

g) o cão foi o animal agressor em quarenta e quatro casos (69,61%) e o gato, o macaco e animal ignorado, uma vez cada um (02,12%);

h) o animal agressor foi morto e foi realizado o exame histopatológico em (23,40%) onze casos, todos com exames positivos; em (19,14%) nove vezes o animal foi morto, sem que se realizassem os exames e em (51,46%) vinte e sete casos, o animal teve destino ignorado;

i) predominaram os ferimentos nos membros em (59,27%) vinte e oito dos casos, assim distribuídos: dezoito vezes (38,27%) nos membros superiores e dez vezes (21,27%) nos membros inferiores;

j) predominaram os ferimentos múltiplos e profundos em (63,82%) trinta casos;

l) os períodos de incubação mais frequentes em nossa casuística foram em torno de 60 dias, em nove casos (19,14%); e de 30 dias e não determinados em seis vezes (12,76%) para cada um desses períodos;

m) os sinais e sintomas iniciais que mais ocorreram foram a febre, dezenove vezes (40,42%); a hidrofofia, dezesseis vezes (34,04%); a aerofobia, quatorze vezes (29,78%), vindo a seguir outros em menor número de vezes;

n) o tempo máximo de vida após a instalação da doença foi de oito dias, com quatro casos (08,51%) e o mínimo de dois dias, com quatro casos (08,51%), tendo predominado com nove vezes (19,14%) a sobrevida de quatro dias.

SUMMARY

Human rabies in Goiás State - Brazil. Epidemiological study.

The authors studied epidemiologically forty-seven cases of Human Rabies during the period of 1971 to 1980 in the Tropical Diseases Hospital in Goiânia - Goiás State.

The results were:

Predominance on males, high incidence of cases under twenty years old - and country men.

There was a high incidence of cases from the city of Goiânia - Goiás State as well from the rural area.

The dog was the most common agent of disease transmission. There was predominance of multiple and deep lesions in the arms.

The period of incubations was forty to sixty days, with predominance of fever, hydrophobia and aerophobia as the first symptoms.

The maximum survival rate was eight days.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ACHA, P. - Algunas consideraciones sobre las condiciones actuales de la rabia en las Américas. Bol Ofic Sanit Panam 66:211 - 218, 1969.
2. BEAR, G. M. - The Natural History of Rabies Academic Press Inc. New York, 1975.
3. BELL, J. F. - Conceptos actuales de la epidemiología de la rabia. Bol Ofic Sanit Panam 62: 131 - 141, 1967.
4. CENTER FOR DISEASES CONTROL HUMANS RABIES, California: Morbid. Mortal Weekly Rep 20: 135 - 142, 1971.
5. NEVES, J. - Raiva In: Neves J. Diagnóstico e tratamento das Doenças Infecciosas e Parasitárias - Guanabara Koogan S/A Rio de Janeiro, 1978.
6. ----- Raiva Humana - Estudo Clínico e atualização da profilaxia. Rev. Assoc. Méd. Minas Gerais 21: 13 - 22, 1970.
7. ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. Comité de Expertos em Rabia, Quinto Informe. Ser. In Tecn 321: 38, 1966.
8. ----- Comité de Expertos de la OMS en Rabia. Sexto Informe. Ginebra. Org. Mund. Salud. Serv. Inf. Tec. No. 523, 1973. No. 523, 1973.
9. RANGELL, F.S. - Raiva (Hidrofofia) In Veronesi R. Doenças Infecciosas e Parasitárias. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1976.
10. RIBEIRO NETTO, A. Y. MACHADO, C. - Alguns aspectos epidemiológicos da exposição, ao risco da infecção pelo vírus da raiva, na cidade de São Paulo. Rev. Inst. Med. Trop. São Paulo - 12: 16, 1970.
11. FSESP - Ministério da Saúde - Notas Epidemiológicas. Situação da Raiva no Brasil. Vol. IV Nos. 5 e 6, 1972.

12. SHOPE, R. E. - Rabies In Evanss, A. F. Viral Infections of Humans Epidemiology and Control. Plenum Medical Book Co, New York and London, 1976.
13. STEELE, J. H. - The Epidemiology and Control of Rabies. Scand. J. Infect. Des. 5: 299 - 312, 1973.